

Já publicado.
Encaminhe-se.
Em 11/02/19
Eduardo.

REQUERIMENTO N° ~~11A~~ DE 2019

SF19338.24755-07 (LexEdit)


Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar à família e amigos do jornalista Ricardo Boechat e do piloto Ronaldo Quattrucci, pelo falecimento do jornalista Ricardo Boechat e do piloto Ronaldo Quattrucci.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

Filho de um diplomata brasileiro, **Ricardo Eugênio Boechat** nasceu em 13 de julho de 1952, em Buenos Aires, na Argentina.

Iniciou a carreira em 1970, no extinto Diário de Notícias (RJ), e começou a trabalhar na coluna de **Ibrahim Sued**. Transferiu-se para O Globo (RJ) em 1983, ano que marcou sua separação da equipe de Ibrahim – já então em O Globo – para integrar a da coluna *Swann*, no mesmo jornal, da qual se tornaria titular dois anos depois e que passaria a ter o nome de *Boechat* em fins dos anos 1980. Ibrahim



morreu em 1995, e Boechat já era, então, titular de sua própria coluna há muito tempo.

Em 1987, foi convidado por Moreira Franco, governador do Rio de Janeiro na época, para ser titular da Secretaria de Comunicação Social do Estado. Permaneceu no cargo por seis meses, teve uma breve passagem pelo Jornal do Brasil (RJ), e depois na sucursal carioca de O Estado de S.Paulo (SP). Pela Agência Estado, ganhou o *Prêmio Esso de Reportagem 1989*, juntamente com **Aluizio Maranhão, Suely Caldas e Luiz Guilhermino**.

De volta a O Globo, em 1989, como editor da mesma coluna *Swann* de outrora, logo transformada em *Boechat*, ali se fixou como um dos colunistas mais influentes do país. Venceu os *Prêmios Esso* de 1992, na categoria *Informação Política*, com **Rodrigo França**, e de 2001, na categoria *Informação Econômica*, com **Chico Otávio e Bernardo de la Peña**, sempre por notas de sua coluna que renderam pautas aprofundadas. Saiu de O Globo em junho de 2001. Quando recebeu o *Esso*, no final daquele ano, já não estava no jornal. Deixou a empresa após rumoroso episódio envolvendo empresas de telefonia. Mas subiu ao palco, com a equipe da casa, para receber o prêmio, mesmo assim, por mérito.

Foi então para o Jornal do Brasil como colunista, assumindo o *Informe JB*. Ganhou depois coluna própria no primeiro caderno – semelhante à que tinha em O Globo – e, cumulativamente, assumiu a Direção de Redação por um ano, a convite de **Nelson Tanure**.

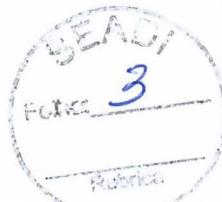


Teve participações como colunista no SBT, em notas gravadas na própria redação do JB, para o telejornal apresentado por **Hermano Henning**. Chegou a fazer um piloto para ancorar um telejornal na emissora, mas não chegou a exercer a função. Fez coluna em O Dia (RJ) e foi professor da Faculdade da Cidade.

Entrou para o grupo Bandeirantes, como diretor de Jornalismo no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 2006, mudou-se para São Paulo, para ancorar o *Jornal da Band*, principal noticiário da emissora. Desempenha a mesma função no programa diário *Jornal do Rio*, na rádio BandNews FM, transmitido exclusivamente para o Estado do Rio de Janeiro (capital e interior) das 7h às 9h. Assina ainda uma coluna semanal na revista IstoÉ (SP), com a colaboração de **Ronaldo Herdy**.

Dentre os prêmios conquistados durante a carreira estão os citados três *Prêmios Esso* – 1989 (reportagem), 1992 (informação política) e 2001 (informação econômica) –, um *White Martins de Imprensa*, além de nove *Comunique-se* – 2007, 2010 e 2012, na categoria *Âncora de TV*; 2006, 2008 e 2010, como *Apresentador/Âncora de Rádio*, e 2008, 2010 e 2012, como *Colunista de Notícia*. Pelo acúmulo de troféus *Comunique-se*, entrou para a *Galeria de Mestres do Jornalismo* da competição e passou a ser considerado *hors-concours* em duas categorias: *Apresentador/Âncora de Rádio* e *Colunista de Notícia*.

Ricardo Boechat também é nome frequente no Ranking J&Cia anual, levantamento que contabiliza os pontos recebidos pelos jornalistas de acordo com os prêmios conquistados. Em 2012 com 372,5 pontos ficou 18º lugar entre os *Mais Premiados Jornalistas Brasileiros de Todos os Tempos*. Na edição do Ranking J&Cia em 2014 subiu mais algumas posições e colocou-se em 11º, entre os mais premiados.



Também foi eleito o jornalista 'Mais admirado' na pesquisa de Jornalistas&Cia em 2014, que elencou os 100 principais profissionais do mercado.

É autor do livro *Copacabana Palace - Um Hotel e sua História* (DBA, 1998), que resgatou a trajetória do hotel mais exclusivo e sofisticado do País, completando 75 anos de existência no ano da publicação.

Em 2015 segue como colunista da IstoÉ Independente, âncora do *Jornal da Band* e da rádio BandNews FM.

Foi eleito bi-campeão no Prêmio Os +Admirados Jornalistas Brasileiros edição 2015. Realizada por Jornalistas&Cia em parceria com a Maxpress, a votação é feita dois turnos, abrange um colégio eleitoral integrado por 48 mil profissionais, sendo cerca de 3 mil da área de comunicação corporativa e 45 mil jornalistas de redações. Nesta segunda edição da premiação foram recebidas cerca de 8 mil indicações, abrangendo quase 3 mil nomes de jornalistas. Passaram para a final 347 jornalistas da etapa Nacional. Boechat além de ter conquistado o primeiro lugar na votação, abriu uma diferença de mais de 7 mil votos à frente do segundo colocado.

Destino esse voto de pesar a dona Mercedes, sua mãe, lembrada sempre com carinho e muito amor nos seus programas de rádio. Meus sentimentos também a sua esposa Veruska Seibel e seus filhos Bia, Rafael, Paula, Patricia, Valentina e Catarina. E todo o meu sentimento a família e amigos do piloto Ronaldo Quattrucci.



Descanse em paz.

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2019.

Senador Paulo Paim
(PT - RS)
Senador da República do Brasil

REVIEWED



SF/19338.24755-07 (LexEdit)

Página: 5/5 11/02/2019 15:45:41

0be18dfbbef4a5810d21aa4a5e6d216ea4dd8e10

